

ESQUEMA CONTENDO OS ASPECTOS BÁSICOS DE UMA RESENHA

1) CONTEXTO

- a) Contextualização do tema
- b) Contextualização do material resenhado

2) RESUMO DOS PONTOS PRINCIPAIS DO TEXTO

3) FORMA DA RESENHA

- a) 10%
- b) Escrita
 - Qualidade da redação
 - Indireta – Opinião do autor
 - Direta – Opinião do resenhista

4) CAPACIDADE DE ANÁLISE

EXEMPLO 01

São Paulo, domingo, 22 de março de 2009

FOLHA DE S.PAULO **ilustrada**

**CRÍTICA/"NAPOLEÃO"
PRODUÇÃO É TÃO AMBICIOSA QUANTO SEU PROTAGONISTA**

SYLVIA COLOMBO
DA REPORTAGEM LOCAL

"Josephine, tenha cuidado com homens pequenos de grandes ideias", canta Bono em uma das faixas do novo CD do U2. Não é à toa que o mito napoleônico continua sendo referência tanto para roqueiros ególatras como para líderes políticos que, com a desculpa de proteger e exportar regimes ditos republicanos, acabam concentrando demais o poder.

Afinal, Napoleão Bonaparte (1769-1821), por meio de gigantescas campanhas militares e de grande habilidade como administrador e legislador, estendeu sua influência por quase toda a Europa. Também estabeleceu um código civil que, de um certo modo, ainda vigora.

"Napoleão", seriado francês que chega agora em DVD, é uma produção megalomaniaca condizente com as ambições do personagem. Foi filmado em duas línguas (inglês e francês), em sete países, com mais de 20 mil figurantes e um orçamento de US\$ 50 milhões.

A maior parte das batalhas foi reproduzida no local original -exceto a retirada das tropas da Rússia sob intensas nevascas, feita no Canadá. O exílio foi rodado na própria ilha de Santa Helena, onde Napoleão passou os últimos anos de vida.

A caracterização histórica é excelente. O roteiro, atrativo, mas longe de manter suspense como nas séries americanas atuais. Destacam-se os diálogos nas cenas de intrigas e armações palacianas, além do elenco estrelado. Napoleão é vivido por Christian Clavier; Isabella Rossellini é a imperatriz Josephine; Gérard Depardieu, o chefe de polícia Joseph Fouché; e John Malkovich faz o sagaz Charles Talleyrand.

A história é contada pelo ex-imperador da França a uma menina. Alusões ao clássico "Napoleão" (1927), de Abel Gance, surgem nos repetidos closes de expressões faciais e na lembrança da infância como aluno de uma escola militar que já demonstrava de modo precoce do que seria capaz no futuro.

O ponto fraco são as lutas. Apesar do esforço em emular as originais, há figurantes fracos, e a ação beira o amadorismo. É difícil imaginar que aqueles soldados de passos robóticos fizeram de

25.3.09 11:51

Comment:
CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

25.3.09 11:51

Comment:
CONTEXTUALIZAÇÃO DO MATERIAL

Faculdade de Educação 25.3.09 11:54

Comment:
ESCRITA DIRETA – Opinião do resenhista

25.3.09 11:52

Comment:
RESUMO DOS PONTOS PRINCIPAIS

EXEMPLO 02



São Paulo, domingo, 22 de março de 2009

(L)IVROS**SOCIEDADE UNHA-DE-FOME**

Em "A vida que você pode salvar", o filósofo Peter Singer diz que indivíduos deveriam fazer mais doações para tirar o mundo da pobreza

DWIGHT GARNER

Você é uma boa pessoa? Seria possível responder que tudo depende de como se define a palavra "boa". Em um mundo de demônios facilmente identificáveis -Osama bin Laden, Bernard Madoff etc.-, a maioria de nós sente que está basicamente do lado dos anjos. Trabalhamos com afinco, pagamos nossas contas, tentamos criar bem os nossos filhos, fazemos trabalhos voluntários aqui e acolá e, em caso de dúvida, sempre seguimos as normas do bem. Por que então não nos darmos o benefício da dúvida? .

O novo livro de Peter Singer sobre a pobreza no mundo, "The Life You Can Save" [A Vida Que Você Pode Salvar, Random House, 206 págs., US\$ 22, R\$ 49], está aqui para revelar que não somos as pessoas que pensamos ser, quase todos nós.

Em um planeta repleto de sofrimento tão evidente e tão generalizado, escreve, "há algo de profundamente distorcido em nossas visões amplamente aceitas quanto ao que significa viver uma vida de bondade".

Singer, professor de bioética na Universidade Princeton, fez sua carreira a partir do ato de causar desconforto nos outros.

Seu livro mais conhecido, "Libertação Animal", de 1975, está entre os textos fundadores do movimento contemporâneo de defesa dos direitos dos animais. Vem trabalhando com as ideias de seu mais recente livro pelo menos desde 1972, quando publicou o influente artigo "Famine, Affluence, and Morality" [Fome, Afluência e Moralidade].

Singer de forma nenhuma é o único pensador sério sobre a pobreza, mas com "A Vida Que Você Pode Salvar" se tornou instantaneamente o mais legível e o mais enfático entre eles.

O livro é em parte argumentação racional, em parte manifesto, em parte manual de instruções. É um volume que sugere que, diante do fato de que 18 milhões de pessoas morrem desnecessariamente a cada ano nos países em desenvolvimento, "há uma mácula moral em um mundo rico como o nosso".

Não estamos fazendo o suficiente para ajudar nossos irmãos humanos.

Além das intuições

Os seres humanos acreditam intuitivamente que devemos ajudar os outros em seus momentos de necessidade, escreve Singer, "no mínimo quando podemos vê-los e quando somos as únicas pessoas capazes de salvá-los". Mas precisamos ir além dessas intuições, declarou Singer. E por isso, no começo de "A Vida Que Você Pode Salvar", propõe o seguinte argumento lógico, que citarei na íntegra: "Primeira premissa: sofrimento e morte causados por falta de comida, abrigo e cuidados médicos são males".

"Segunda premissa: se estiver em seu poder impedir que algo de mau aconteça, sem que seja necessário sacrificar nada de importância semelhante, é errado não fazê-lo."

"Terceira premissa: ao doar dinheiro a agências assistenciais, é possível prevenir sofrimento e morte por falta de comida, abrigo e cuidados médicos, sem sacrificar nada de igualmente

importante."

"Conclusão: portanto, se você não doa dinheiro a organizações assistenciais, está agindo errado." Há muitos contra-argumentos que se apresentam de imediato: a economia está em crise. Caridade começa em casa. Trabalho com afinco pelo meu dinheiro. Caridade cria dependência. Algumas organizações de caridade desperdiçam dinheiro demais com suas despesas administrativas.

Mas Singer rebate esses contra-argumentos de maneira convincente, e sua conclusão lógica é praticamente irrefutável. Ajudar os pobres do mundo trará "significado e propósito" às nossas vidas, ele sugere, por meio de ajustes financeiros que, em geral, "pouca diferença farão para o seu bem-estar".

Difícil de engolir

Em seu livro, Singer elogia muita gente que doa até 50% de sua renda anual. Quanto aos restantes de nós, ele propõe uma abordagem mais realista: "Cerca de 5% da renda anual para as pessoas em situação financeira confortável, e bastante mais para os muito ricos".

Alguns dos argumentos de Singer são difíceis de engolir.

"Filantropia para as artes e atividades culturais, em um mundo como este, é moralmente dúbio", ele declara.

O Metropolitan Museum of Art [em Nova York] adquiriu um quadro de Duccio [di Buoninsegna] por US\$ 45 milhões em 2004, quantia que, diz Singer, pagaria por operações de catarata para 900 mil pessoas cegas ou quase cegas nos países em desenvolvimento.

Ele prossegue: "Se o museu estiver em chamas, alguém consideraria mais certo salvar o quadro do incêndio do que uma criança?"

O livro tem seus heróis e vilões. Entre os primeiros, temos Bill Gates e James Hong, que enriqueceu ao criar o site "Hot or Not", no qual os visitantes votam sobre a aparência dos demais usuários.

Hong doa 10% do dinheiro que ganha acima dos primeiros US\$ 100 mil anuais e opera um segundo site no qual encoraja outras pessoas a assumir compromisso semelhante. Entre os vilões estão os bilionários do software Paul Allen e Larry Ellison. Singer reconhece que Ellison doou US\$ 39 milhões em 2007, mas acrescenta que "ainda que Ellison não lucre mais um centavo, poderia doar US\$ 39 milhões ao ano pelos próximos 600 anos e ainda reter US\$ 1 bilhão para cuidar de sua velhice".

Mas ainda há tempo para Ellison. Como aponta Singer, se Warren Buffett tivesse doado o primeiro milhão que ganhou, não estaria em posição, agora, de doar US\$ 31 bilhões.

Em um dos sites de Singer, thelifeyoucansave.com, ele solicita que as pessoas assumam o compromisso de doar dinheiro para combater a pobreza mundial segundo uma escala móvel que propõe (ele mesmo doa 25% de sua renda anual, escreve). Já obteve mais de 1.800 adesões.

"Tendemos a considerar que as pessoas merecem ser mais culpadas por seus atos do que por suas omissões", escreve Singer. Não é preciso concordar com tudo o que ele afirma para sentir que não há o que discutir: no que tange a viver uma vida dita "de bondade", as omissões morais hoje contam mais que nunca.